

GAVRIIL GRIGOROV/SPUTNIK/KREMLIN VIA AP-1/1/2024



O brinde de Putin: força política e resiliência econômica

‘Putin não é um político, mas sim um gangster assassino’

ARTIGO

YULIA NAVALNIA

Em 16 de fevereiro, um mês antes das “eleições” na Rússia, meu marido, Alexei Navalni, foi assassinado dentro da prisão sob ordem direta de Vladimir Putin. Eu nunca quis ser política, discursar em palanques ou escrever para meios de imprensa. Mas Putin não me deixou outra alternativa. Portanto, quero lhe contar algumas coisas importantes que Alexei vinha tentando dizer.

Para derrotar Putin, ou pelo menos puni-lo seriamente, as pessoas têm de se dar conta de quem ele é. Infelizmente, muitos no Ocidente ainda o consideram um líder legítimo, argumentam sobre sua ideologia e procuram lógica em suas ações. Isso é um erro que gera novos erros e ajuda Putin a enganar seus oponentes.

Putin não é um político, é um gangster. Alexei ficou famoso na Rússia e acabou odiado por Putin precisamente porque, desde o início de sua luta, descreveu Putin e seus aliados como gangsteres que tinham tomado o poder e o utilizado para seu próprio enriquecimento e ambições pessoais.

Considere Putin como o líder de um grupo mafioso. Você perceberá sua brutalidade, cinismo, propensão à violência, gosto pelo luxo e disposição para mentir e assassinar. Todas as suas falas sobre religião, história, cultura e política podem confundir os ocidentais. Mas, na Rússia, todos sabem que os gangsteres sempre foram afeitos a empunhar grandes cruzes, posar em igrejas e se apresentar como lutadores em nome de uma justiça maior e valores tradicionais, que em seu entendimento se reduzem a um código de conduta implacável de um criminoso profissional.

LEGITIMIDADE. Considere Putin como o líder de um grupo mafioso que você entenderá como puni-lo e apressar seu fim. Status é importante para chefões do crime – tanto dentro de suas gangues quanto no mundo exterior. Putin tomou o poder na Rússia, onde pode se declarar presidente legítimo ou até coroar a si mesmo herdeiro dos czares. Mas por que países democráticos continuam a reconhecer sua autori-

dade criminosa como legítima? Por que líderes mundiais eleitos colocam-se no mesmo nível de um criminoso que há décadas fraudou eleições, mata, aprisiona ou expulsa do país todos os seus críticos e agora lançou uma guerra sangrenta atacando a Ucrânia?

Não estou dizendo que rejeitar o resultado da eleição levará à queda de Putin. Mas seria um importante sinal para a sociedade civil e as elites ainda leais a Putin, assim como para o mundo, que a Rússia não seja governada por um presidente reconhecido por todos, mas por uma pessoa abominada e condenada publicamente. Somente então essas pessoas que continuam leais a Putin verão que a única maneira de retornar para uma vida normal é livrar-se dele.

Para chefões do crime, dinheiro é crucial. Putin é indiferente ao sofrimento das pessoas comuns. Ele não se importa com a economia russa – contanto que haja dinheiro suficiente para sustentar o Exército, os serviços de segurança e encher seus próprios bolsos e os de seus associados.

Conclamo os líderes do Ocidente a

ajudarem os russos que se erguem contra a gangue de Putin

A única coisa que machuca Putin é a perda de renda. Apesar de ser difícil colocá-lo na mira neste ponto, é possível privar seus asseclas, representantes e tomadores de decisão de ganhos ilegais. Gangsteres privados de sua riqueza abandonam a lealdade ao líder.

É por esse motivo que peço a expansão máxima e a imposição cuidadosa de sanções contra todos os políticos proeminentes, em maior ou menor medida, aliados de Putin, dos autodenominados empresários, de servidores civis e de autoridades de segurança. Privar milhares de figuras influentes de seus capitais e bens abrirá caminho para divisões internas – e a para a queda do regime.

O extenso apoio à Ucrânia e seu Exército na luta contra a agressão injustificada de Putin tornou-se a escolha moral natural para os países ocidentais. Uma derrota militar de Putin deverá levar seu governo ao colapso. Contudo, há casos na história em que a derrota não ocasiona a queda do ditador. A der-

rota de Saddam Hussein no Kuwait não pôs fim ao seu governo; Hussein e sua gangue aterrorizaram a população do Iraque e dos países vizinhos por outra década. Para garantir que Putin não sobreviva a outras crises, incluindo as causadas por reverses militares na Ucrânia, é essencial apoiar as forças que continuam a resistir dentro da Rússia. [#wsjmun](#)

REPRESSÃO. Não acredite que todos na Rússia apoiem Putin e sua guerra. A Rússia está sob uma ditadura cruel. O número de presos políticos é três vezes maior do que durante o período soviético. Direitos humanos estão sendo atropelados, não existe nenhuma liberdade de expressão ou protesto.

Mas, mesmo nessas condições difíceis, os russos encontram maneiras de se manifestar contra o regime repressivo. Qualquer oportunidade de expressar descontentamento legalmente torna-se um protesto massivo. Centenas de milhares de pessoas entraram em filas esperando registrar candidaturas de políticos que expressaram visões contrárias à guerra nas eleições.

E o funeral do meu marido em Moscou também virou um protesto de vários dias. Apesar dos esforços das autoridades, milhares de pessoas visitaram seu túmulo e o cobriram de flores. As pessoas sabem que o regime persegue todos que ouçam participar – e podem ser punidas depois –, mas apareceram, mesmo assim, em Moscou e por toda a Rússia.

A conclamação mais recente do meu marido aos russos foi participar da campanha “Meio-dia contra Putin”. Ele pediu que todos os oponentes apareçam nos postos de votação às 12 horas deste domingo, durante a eleição. O objetivo não é influenciar os resultados, que serão fraudados de qualquer maneira, nem apoiar algum fantoche de Putin que tenha podido concorrer.

Alexei queria que esse protesto fosse uma manifestação nacional, enfatizando a ilegitimidade da eleição e a resistência da sociedade civil russa.

Conclamo os líderes políticos do Ocidente a ajudar os cidadãos russos que se levantam contra a gangue de Putin. Insisto para que eles finalmente ouçam a voz da Rússia livre e adotem uma posição fundamentada em princípios – que não reconheçam os resultados das eleições fraudadas, não reconheçam Putin como líder legítimo da Rússia. O mundo tem de perceber finalmente que Putin não é quem ele gostaria de ser. Putin é um usurpador, um tirano, um criminoso de guerra – e um assassino. **● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO**

É VIÚVA DO LÍDER OPOSITOR RUSSO ALEXEI NAVALNI

⊙ dente deve fazer?

Os EUA e a Europa apostaram em duas estratégias: defender a Ucrânia e aplicar sanções. Armar e financiar os defensores da Ucrânia continua a maneira de melhor custo-benefício para conter a agressão russa, mas a determinação do Ocidente em seguir nesse intento titubeia escandalosamente.

As sanções, enquanto isso, têm sido menos eficazes que o esperado. E podem ser contraproducentes, além de uma desculpa para evitar escolhas difíceis. Mais de 80% do mundo, segundo a população, e 40%, segundo o PIB, aplicam as sanções, o que permite à Rússia fazer negócios livremente e minar a percepção de legitimidade das restrições.

O Ocidente tentar sanções secundárias para forçar o mundo a obedecer saíra pela culatra, levando alguns países a abandonar o sistema financeiro liderado pelos EUA. No longo prazo, o caminho mais plausível é o mais modesto: manter sanções direcionadas contra indivíduos ligados ao Kremlin e garantir que tecnologias avançadas, que ainda tendem a ser ocidentais, sejam caras ou impossíveis para a Rússia obter.

Isso significa que uma estratégia eficaz precisa colocar mais peso sobre outros dois pilares. O primeiro é um incremento militar para dissuadir outras agressões russas. Na Europa, a debilidade é gritante. Seu gasto anual em defesa é menor que 2% do PIB, e se Donald Trump reconquistar a Casa Branca o comprometimento dos EUA com a Otan deverá minguar. A Europa precisa gas-

tar pelo menos 3% de seu PIB em defesa e se preparar para um Tio Sam mais isolacionista.

LUTA DE IDEIAS. O Ocidente também precisa acionar uma de suas armas mais poderosas: os valores liberais universais. Foram esses valores, assim como a trilogia original de *Guerra nas Estrelas* e os dólares americanos, que ajudaram a derrubar o regime soviético, expondo a desumanidade de seu sistema totalitário.

A diplomacia do Ocidente deve buscar se contrapor à desinformação da Rússia no Sul Global. Também precisa cuidar dos cidadãos russos, em vez de tratá-los como párias. Isso significa expor abusos de direitos humanos, apoiar dissidentes e abrir as portas para russos que desejem fugir de seu país. Significa apoiar as forças da modernização, promovendo o fluxo de notícias e informações reais para a Rússia. E significa garantir que haja exceções humanitárias às sanções, de kits médicos a materiais educativos.

No curto prazo, há pouca chance de a elite russa ou os russos comuns derrubarem o regime de Putin. Mas, no longo prazo, a Rússia só deixará de ser uma nação incontrolável quando seu povo o quiser. **● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL**

© 2024 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM